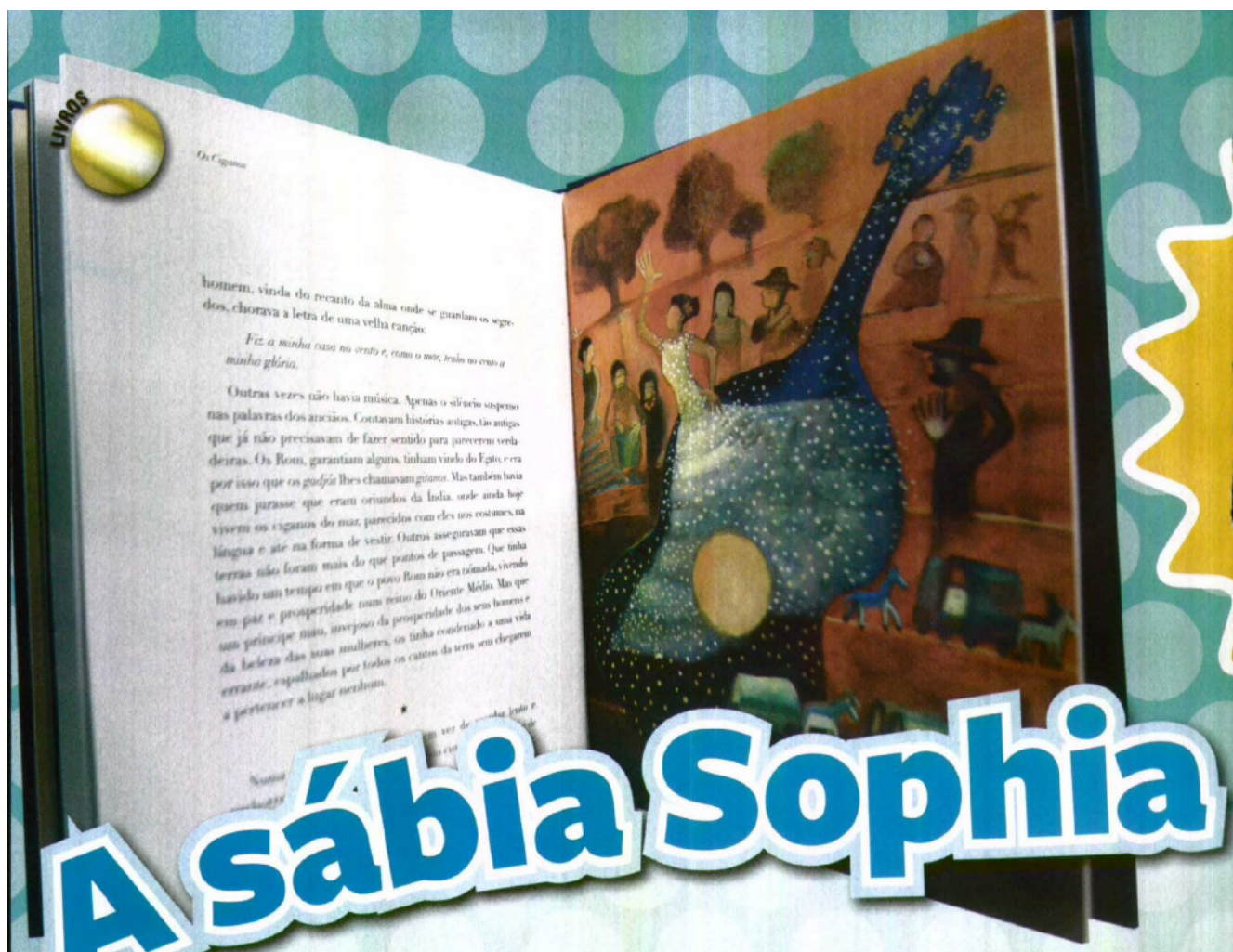




Já leste *A Fada Oriana*? E *A Menina do Mar*? Quem escreveu estes livros foi a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen. Um conto inédito, agora publicado, lembra-nos por que gostamos tanto de a ler

Quando lemos um dos muitos poemas escritos por Sophia, é como se o mar, a natureza, a luz, e o mundo inteiro tivessem sido lavados

e polidos: as palavras são cristalinas, o texto é feito na medida certa, as ideias parecem acabadinhas de nascer. Temos a sensação de que alguém traduziu o que pensamos e o que vimos à nossa volta de uma maneira simples e muito bonita. Parece fácil mas é uma tarefa difícil. Essa é uma das razões por que Sophia de Mello Breyner Andresen é

Sophia lutou sempre pela liberdade e defendeu os mais desfavorecidos

uma escritora reconhecida e premiada. Aliás, ela é tão única que até a chamamos apenas de «Sophia», porque todos sabem de quem estamos a falar. Se fosse viva, a poetisa faria 92 anos no próximo dia 6 de novembro. Mas ela deixou dezenas de livros, sobretudo de poesia e de histórias infantis, que têm passado de geração em geração. Até apostamos que nas estantes da tua família estão lá *O Rapaz de Bronze*, *A Menina do Mar*, *O Cavaleiro da Dinamarca*...



Um livro a quatro mãos

Em 2009, a família de Sophia encontrou um manuscrito inédito: era um conto inacabado dirigido ao público juvenil. O neto Pedro sugeriu que alguém continuasse a história.

O que ele não estava à espera é que a família o escolhesse para a tarefa! O livro *Os Ciganos* é sobre um menino chamado Ruy que vive protegido dentro dos muros de uma casa. Um dia, atraído pelo som de tambores, conhece um acampamento de ciganos – pessoas que o ensinam a ver para além das diferenças e a «sentir o chão debaixo dos pés». A primeira parte desta história está escrita a tinta azul, e a última a tinta preta, para identificares melhor os autores: Sophia a azul, Pedro a preto.



O casarão da infância

Já imaginaste se o teu quarto de brinquedos se transformasse num museu? Foi o que aconteceu com a casa de família da Sophia. Ela morava na Quinta de Campo Alegre, um palacete no Jardim Botânico do Porto, onde brincava com os primos. Era uma casa tão grande que eles andavam de bicicleta nos quartos, e até diziam que, no átrio, podiam arrumar um esqueleto de baleia. Hoje, a Casa Andresen está aberta ao público. Está aí patente a exposição *Insectos em Ordem*, até 22 de dezembro. Podes ir lá de 3.ª a domingo, das 10h às 17h30.



Uma família de escritores

Sabes o que é uma árvore genealógica? É uma forma gráfica de contar a história de uma família, que descreve os ascendentes e os descendentes – isto é, os bisavós, os avós, os filhos, os netos, os bisnetos – como se fossem os ramos de uma árvore. E sabias que há cinco escritores na família de Sophia de Mello Breyner Andresen? Ora repara:

Sophia de Melo Breyner Andresen
(a mãe) — poetisa

Maria Andresen
(a filha mais velha)
— professora e poetisa

Miguel Sousa Tavares
(o terceiro filho)
— jornalista e escritor

Rúben A. (o primo)
— escritor e ensaísta

Pedro Sousa Tavares (o neto)
— jornalista e escritor

Estes livros infantis começaram por ser histórias que Sophia inventava para contar aos cinco filhos (Isabel, Maria, Miguel, Sofia e Xavier). Descendente de um bisavô dinamarquês, ela nasceu no Porto em 1919. Aos 3 anos, aprendeu a recitar a *Nau Catrineta*, ensinada pela ama Laura: é que a família costumava fazer espetáculos de Natal em que as crianças atuavam, e a empregada não queria que Sophia fizesse má figura!

Sophia começou a escrever versos aos 12 anos. Era uma rapariguinha sensível, que falava sozinha e dançava na rua, atitudes originais que lhe valiam sermões da mãe. O avô materno deu-lhe a ler Camões, mas foi o pai que lhe pagou a edição do primeiro livro. Em adulta, viajou pela Grécia e pelo Mediterrâneo, lugares de que gostava muito. Foi a primeira autora portuguesa a receber o Prémio Camões, o mais importante da nossa língua. Dizia ela: «O verdadeiro artista não inventa, vê.»